



INVESTIGANDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, ATRAVÉS DE OBRAS LITERÁRIAS INFANTIS

INVESTIGATING AUTISM SPECTRUM DISORDER THROUGH CHILDREN'S LITERARY WORKS

Israel Marques Campos^{1*}, Brenda Rodrigues Gomes Pereira², Joise de Almeida dos Santos³, Kévilly Kérolly Santana Santos⁴ Larissa Couto dos Santos⁵

¹Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Docente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus (BA), Brasil; ²Discente do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com ênfase em Enfermagem, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus (BA), Brasil; ³Discente do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com ênfase em Nutrição, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus (BA), Brasil; ⁴Discente do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com ênfase em Nutrição, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus (BA), Brasil; ⁵Discente do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com ênfase em Enfermagem, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus (BA), Brasil.

***Autor correspondente:** Israel Marques Campos – E-mail: isracamposedh@gmail.com

Recebido: 10 out. 2024

Aceito: 22 fev. 2025

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



RESUMO: Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar os desafios enfrentados pelos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em obras infantis, a pesquisa busca informar e dar visibilidade ao público infantil com TEA, tema este que vem ganhando bastante notoriedade atualmente. Método: A metodologia utilizada neste estudo consistiu na consulta a livros infantis, artigos, obras científicas e cartilha do governo publicados entre 2014 e 2024, com foco nas dificuldades enfrentadas pelo público infantil com transtorno do espectro autista. As principais plataformas utilizadas para a obtenção de dados foram o Kindle, Google Acadêmico e Scielo. Resultados: A análise de obras literárias voltadas para o público infantil revelou que a literatura desempenha um papel importante na valorização e inclusão de crianças com TEA. Foi observado que diversas dessas obras destacam personagens autistas, oferecendo representatividade e uma visão das experiências e perspectivas dentro do espectro autista. Além disso, destacou-se a ênfase na construção de ambientes acolhedores, ressaltando a importância de criar espaços que possam proporcionar a inclusão e o respeito às necessidades dessas crianças. Conclusão: Portanto, ao analisar essas obras literárias, observa-se a importância da literatura infantil, na construção da valorização, respeito e inclusão das crianças com autismo, principalmente em ambientes escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Transtorno do Espectro Autista; inclusão escolar; aceitação familiar; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT: Objective: The objective of this study was to analyze the challenges faced by people with Autism Spectrum Disorder (ASD) in children's books, the research seeks to inform and give visibility to children with ASD, a theme that has been gaining a lot of notoriety currently. Method: The methodology used in this study consisted of consulting children's books, articles, scientific works, and government booklets published between 2014 and 2024, focusing on the difficulties faced by children with autism spectrum disorder. The main platforms used to obtain data were Kindle, Google Scholar and Scielo. Results: The analysis of literary works aimed at children revealed that literature plays an important role in the appreciation and inclusion of children with ASD. It was observed that several of these works highlight autistic characters, offering representativeness and a view of the experiences and perspectives within the autistic spectrum. In addition, the emphasis on building welcoming environments was highlighted, emphasizing the importance of creating spaces that can provide inclusion and respect for the needs of these children. Conclusion: Therefore, when analyzing these literary works, the importance of children's literature in the construction of appreciation, respect and inclusion of children with autism is observed, especially in school environments.

KEYWORDS: Children's literature; autism spectrum disorder; school inclusion; family acceptance; child development.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os transtornos mentais estão ganhando visibilidade na sociedade, porém os estigmas ainda estão enraizados por uma parte da população. Déficits na comunicação oral, socialização e dificuldades em manter relações estão relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), tal distúrbio está associado ao desenvolvimento humano.¹ Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), a partir de 1 ano de idade podem surgir os primeiros sinais do transtorno, com isso alguns indivíduos conseguem o diagnóstico precocemente.² Tal transtorno possui níveis diferentes, portanto para algumas pessoas o diagnóstico pode ser tardio, visto que, pode ser imperceptível. Algumas pessoas descobrem que são portadoras já na fase adulta, outras conseguem este diagnóstico na infância, onde os responsáveis percebem os sinais. Apesar do TEA não ter uma cura, existem tratamentos que poderão trazer melhora e conforto para o portador.¹

Informações sobre tal temática ainda são escassas, portanto, são de extrema importância pesquisas em torno do TEA, pois assim, informações verídicas e sem estereótipos serão apresentadas para a população. Mesmo com políticas públicas que garantem o conforto e o bem-estar das crianças, o ensino básico em escolas da rede pública não possuem uma estrutura acessível, visto que, o corpo docente na maioria dos casos não detém de uma formação para lidar com pessoas que necessitam de uma didática personalizada. O alto custo de vida no Brasil pode trazer problemas para o suporte necessário, porém o Sistema Único de Saúde (SUS), oferece este tratamento gratuitamente, sendo essencial especialmente para famílias que vivem em situação de vulnerabilidade.³

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de analisar os desafios enfrentados pelo público infantil portador de TEA. Além disso, busca-se informar e dar visibilidade à sociedade sobre o autismo infantil, bem como conscientizar a população. Com uma abordagem inovadora, foram feitas análises de obras literárias infantis sobre o Transtorno do Espectro Autista, trazendo uma perspectiva que facilita o entendimento tanto para crianças quanto para adultos. A literatura infantil é rica em informações e ensinamentos, essenciais não apenas para as crianças com TEA. A expansão da literatura juvenil sobre essa temática é de grande relevância, uma vez que ainda há uma significativa exclusão dessas crianças, principalmente nas escolas, onde ocorre uma interação direta e contínua entre os indivíduos.

MÉTODOS

Foram consultados livros infantis, artigos, cartilha do governo e obras científicas, publicados no período de 2014 até 2024 com foco nas dificuldades enfrentadas pelo público infantil com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Buscando o assunto em uma linguagem acessível para o entendimento das crianças e de sua condição neurológica.

Para este artigo foram escolhidas sete obras literárias infantis, três livros científicos, focados nessa temática, como Autismo diferentes nuances do espectro: Autismo: um olhar a 360°; Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) e artigos.

As plataformas utilizadas foram Scielo, Google Acadêmico, Kindle, site da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul e as traduções das palavras-chaves foram realizadas no software Word. Na busca em obras literárias foram feitos alguns critérios de seleção como a faixa etária do público das obras, as ideias do autor, a relevância dos subtópicos e o ano de publicação. Sendo utilizadas como palavras-chaves para a pesquisa: Literatura infantil; Transtorno do Espectro Autista; inclusão escolar; aceitação familiar; desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantil desenvolve um papel fundamental na compreensão e inclusão de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Essa compreensão é abordada a partir da utilização de narrativas e personagens cativantes, demonstrando a capacidade de comover não somente o público infantil, mas também sensibilizar o público adulto. Assim, os livros infantis podem ser utilizados como um poderoso recurso no desenvolvimento de ambientes mais inclusivos e acolhedores para crianças dentro do espectro autista, no qual cada obra promove narrativas únicas, destacando as conquistas, desafios e experiências das crianças com TEA de maneira inspiradora e acessível.⁴

A presente discussão teve como objetivo investigar esse transtorno em obras infantis, explorando as dificuldades dos protagonistas em lidar com o autismo, fazendo com que a leitura desses títulos, que possuem um importante papel para a inclusão de crianças que possuem esse transtorno e para a conscientização de que as diferenças existem e devem ser respeitadas.

Para dar início a esta análise, é essencial conceituar o Transtorno do Espectro Autista, que é caracterizado como um complexo de deficiências no neurodesenvolvimento que afeta diretamente o processo de desenvolvimento infantil, classificadas como manifestações de nível 1 (leves), até manifestações mais profundas, classificadas de nível 3 (severas), nas quais, conforme o grau do espectro, podem-se encontrar desafios na comunicação, interação sensorial e relações sociais, apesar de que alguns sintomas da síndrome são difíceis de definir uma vez que cada criança com o espectro é única à sua maneira.⁵

Porém, ao explorar o livro infantil “Seu nome é David e ele é autista”⁶, nota-se também a questão da não-aceitação familiar, perante a confirmação do diagnóstico, quadro este bastante recorrente, em que os pais usam o sentimento de negação como uma estratégia de fuga, apesar do resultado.⁷ Contudo, até os pais reconhecerem os filhos como autistas, procuram inúmeros especialistas, com o propósito de uma solução desse “problema”. Seguindo essa perspectiva, Asnis⁶ descreve como os pais de David, procuraram médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos e educadores especiais, até entender e aceitar que todos eles têm razão, diante do diagnóstico de David. Essa rejeição do diagnóstico, conseqüentemente, afeta o desenvolvimento infantil dessas crianças, visto que, o ambiente familiar desempenha um papel fundamental nesse processo, sendo ele a primeira base e influência.⁸

Essa situação, está atrelada ao fato da construção de expectativas que os pais criam sobre as crianças, quando uma criança nasce, os pais não imaginam que ela possa ter algum tipo de deficiência, pois o diagnóstico do Autismo, geralmente é realizado de 2 à 3 anos após o nascimento, os pais ao receberem o diagnóstico, mergulham em um imenso vazio, repleto de sombras, incertezas e descaminhos.⁶ A obra de Asnis⁶, retrata que os pais de David, após o diagnóstico, afirmaram, que o pensamento que surgiu foi que todos os sonhos de paternidade e maternidade, num piscar de olhos, viraram pó.⁶⁻⁹

É perceptível o surgimento da perspectiva de luto por um filho, após ser diagnosticado com o TEA, gerada pela escassez de conhecimento sobre o Transtorno, na qual, em primeiro momento os pais qualificam o autismo como uma doença incurável. Sendo de extrema importância a compreensão dos pais sobre o transtorno assim as expectativas tanto positivas quanto negativas acerca do desenvolvimento poderá ser influenciadas pelas informações adquiridas e recursos oferecidos, que facilitem a compreensão dos pais.⁷⁻¹⁰ Dessa forma, essa relutância familiar sobre o autismo não está somente ligada a ruptura das expectativas do filho ideal, mas também ao desconhecimento sobre o

Transtorno do Espectro Autista, tendo em conta que nesse momento de confirmação, o sentimento que prevalece, é o do luto, criando uma perspectiva de perda definitiva do filho.⁷

No livro é visível que os pais de David após aceitarem as diferenças do filho, começaram a ter uma visão de leveza sobre o comportamento de seu filho e não uma visão com os estigmas dispostos pela sociedade sobre o TEA⁶, pois quando uma criança é diagnosticada com autismo no qual possui aceitação familiar, as adaptações se tornam acessíveis, sendo ideal para o desenvolvimento infantil. Sendo assim, buscar conhecimentos de profissionais e outras famílias que passaram por essa mesma situação pode contribuir para que essa jornada em direção à aceitação incondicional do diagnóstico, faz com que esse caminho seja percorrido com amor, plenitude, empoderamento, resiliência e o mais importante, o respeito ao tempo.⁶

Além da importância da aceitação familiar que desempenha um papel de suma relevância no processo de desenvolvimento infantil, tem que levar em consideração os estigmas impostos pela sociedade referente a essa temática. Em concordância, a obra “Uma mente diferente”¹¹, traz uma metodologia acessível de que maneira a sociedade pode entender e apoiar essas crianças. Por meio das vivências do protagonista, o leitor pode entender como é lidar com o Espectro Autista, promovendo a aceitação e possibilitando uma maior visibilidade para essas crianças. O desenvolvimento ao longo da história trata em explorar as experiências diárias em uma jornada de autodescoberta, desde os desafios de interação no meio social até mesmo sobre como ele reage em algumas situações do seu convívio.¹¹

Analisando o trecho “Gritos, palmas, sons e barulhos muito altos podem realmente me chatear... Mas um amigo querido pode me avisar. Então ganhou um tempo para me preparar e juntos festejar”.¹¹

Pode-se analisar no fragmento da obra a abordagem de estereotípias comuns em crianças com TEA, promovendo duas faces para o leitor, a primeira seria a da criança com autismo que consegue se sentir representado em uma obra literária, que é muito importante para a autoestima dessas crianças e a segunda vertente seria de como uma criança deve reagir em alguns casos quando uma criança em seu convívio tenha o transtorno do espectro autista esteja manifestando uma crise por conta da sua sensibilidade auditiva, isso promove uma concepção de maior inclusão e respeito para o leitor adquirir essa bagagem para a vida e que sua geração não seja marcada por preconceitos e estigmas.

O livro “O menino só”¹², apresenta criativamente em uma linguagem acessível a história de um menino solitário, que sua identidade é aberta à interpretação. A autora revela que ele poderia nascer em qualquer lugar e ter qualquer nome, dando a entender que “o menino só” pode ser qualquer pessoa. O foco do livro é explorar a vida interior de um menino autista e como ele enxerga o mundo ao seu redor, “O menino só. Olhando para o céu observando as estrelas, desejando ser seu pó.”¹²

Ao examinar esse trecho, é possível notar que a autora utiliza um ponto de vista poético para descrever a visão única e muitas vezes negligenciada do protagonista.

“O menino só não gosta muito de abraço nem gosta muito de beijo. Chamego, só de mãe é bom. Às vezes, aceita de pai, às vezes até da vovó. O menino só não pisa em areia, tem nojo de lodo, apenas anseia alcançar um outro lugar distante de tudo, distante de todos.”¹²

Analisando esse fragmento nota-se que a obra explora manifestações comuns sobre o autismo, como a sensibilidade sensorial e a dificuldade em manter relações de afeto. O protagonista demonstra uma preferência por interações de afeto apenas com pessoas que estão presentes no seu convívio, preferencialmente sua mãe, mostrando o desafio da criança de explorar o lado emocional. O livro mostra o ponto de vista íntimo do menino e a obra expõe uma mensagem implícita para que o leitor possa refletir sobre a importância de compreender e respeitar a diversidade de cada indivíduo.

O autismo não pode ser curado, mas existem vários tratamentos que podem auxiliar as crianças a desenvolverem capacidades importantes para melhorar sua rotina diária. Existem teorias sobre a

causa do TEA, em que, algumas delas apontam fatores como a genética, alguns médicos concordam com a existência de vários genes que causam o autismo e outros adotam o pressuposto que as pessoas nascem com tendências ao espectro, entretanto sabe-se que atualmente, a incidência de autismo é maior em meninos do que em meninas, e alguns estudos evidenciam a possibilidade de uma ligação entre os fatores ambientais e o transtorno, visto que, estudos apontam que pequenas cidades com altas taxas de autismo têm grandes fontes de poluição.⁵ Muitas dessas teorias são consideradas falsas, enquanto outras ainda estão em fase de estudo. Em contrapartida, muito mais pesquisas são necessárias para identificar a verdadeira causa do autismo, essas ideias são apenas teóricas.⁵

Ademais, apesar de existirem diretrizes legais, falta ainda o incentivo a formação e a capacitação de profissionais especializados no atendimento às pessoas com transtorno do espectro autista, bem como aos pais e responsáveis, continuidade da escassez de efetividade escolar ainda é um grande desafio na política nacional, visto que, esse estímulo, ocorre infelizmente somente na teoria e não desejavelmente na prática, onde são muitas barreiras relacionadas a essa temática, além da falta de conhecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista por parte da equipe escolar, tem sido um grande empecilho na construção de ambientes inclusivos e acolhedores nas escolas.¹³

Diante disso, percebe-se que o papel do educador em ações inclusivas, é de suma importância e necessidade, em razão de que não é apenas por conta de regulamentos, mas por conta da razão social envolta do trabalho docente, que está além das matérias aprendidas em sala de aula.^{13,17}

Essa perspectiva, é notória ao analisar as dúvidas frequentes dos professores da educação básica¹⁷ e de como a primeira fase escolar, se torna uma oportunidade indispensável para a análise do desenvolvimento infantil, essa fase necessita de um grande preparo escolar, pois quando se trata do Espectro Autista, tal qual possui comportamentos e padrões cognitivos característicos, demanda que docentes possuam habilidades e um manuseio específico, então quando uma professora não sabe identificar se alguns de seus alunos apresentam ou não o autismo, nota-se um despreparo profissional, contudo, essa inexperiência, pode-se atrelar a falta de conhecimento sobre o Autismo, assim esse preparo não é somente durante os primeiros passos na escola, mas em todo decorrer da vida acadêmica. Sendo de extrema notoriedade que os meios acadêmicos possuem necessidades educativas inclusivas e acolhedoras para todas as crianças.¹³⁻¹⁷

A obra “Téo, Meu Melhor Amigo”¹⁷, aborda de maneira inspiradora como a construção de relacionamentos significativos, entre crianças, principalmente crianças com TEA, pode auxiliar na promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo, principalmente essa construção em ambientes escolares. “Na escola, falei com a professora o que aconteceu e que eu gostaria muito de saber o que é TEA. A Tia Ana reuniu a turma toda na rodinha e explicou, Téo ficou atento e fez uma cara de orgulhoso.”¹⁷

Percebe-se nesse trecho, que a atitude da professora é um exemplo nítido de que a escola também é um ambiente inclusivo e acolhedor, promovendo empatia e respeito pelas diferenças, ajudando a quebrar estigmas e barreiras, trazendo um ambiente onde todas as crianças são respeitadas e compreendidas. Dessa forma, quando Téo faz “uma cara de orgulhoso”¹⁷, representa o impacto positivo, que essa construção pode ser fundamental na autoestima e no desenvolvimento social, beneficiando não diretamente crianças com TEA, mas no enriquecimento do ambiente, trazendo uma cultura de compreensão e respeito às diferenças.

Certamente, quando se trata da educação, envolve várias responsabilidades, tanto para os docentes, quanto para as gestões escolares, onde se aplica o comprometimento em novas práticas educacionais, mesmo o sucesso dessas ações, não se habilitem apenas a escola, mas é de extrema necessidade que as escolas se comprometam em criar ambientes inclusivos, assim trazendo melhores

resultados, tanto acadêmicos, quanto social, permitindo que as crianças em seu modo geral, não adquiram apenas conhecimentos científicos, mas como valorizar e respeitar a diversidade.

O livro “Meu amigo faz iiiii”¹⁸ conta a história de dois colegas de classe, Nil e Bia. Bia, a narradora personagem observa em seu colega comportamentos diferentes e questiona a professora sobre as diferenças de Nil, que logo é instigada a observá-lo para melhor compreendê-lo.

“Nil não gosta de barulho, ele tampa os ouvidos quando o sinal toca”.¹⁸ “Quando está feliz ele pula, mexe as mãos e faz muito mais iiiii”.¹⁸ Estes foram alguns dos principais sinais observados por Bia, com isso ela entendeu que as diferenças de seu amiguinho são na verdade um dos modos de ser e agir que o torna especial.

Outrossim, a postura da professora em incentivar Bia a observar os comportamentos de Nil, reforça a questão da inclusão, onde muitas vezes as escolas não abordam esse assunto com as crianças e quando elas se deparam com essas diferenças não entendem nem sabem lidar.¹⁸ Dessa forma, é muito importante e benéfico a inclusão de crianças autistas nas escolas, pois ajuda a melhorar a aprendizagem, socialização, autonomia e o desenvolvimento na escola, em casa, e em todos os ambientes os quais frequentam.

“O Fone Que Não Toca Música”¹⁹, é um livro que busca ensinar sobre o autismo de maneira fácil e divertida, além disso, a autora visa incentivar as crianças a não praticar bullying e a importância da inclusão dos colegas neurodivergentes. Esse livro relata a história de Ana que se muda para o interior de Minas Gerais com seu pai, um médico pediatra. Onde, na nova escola, Ana conhece Eric que é um menino autista e tem comportamentos específicos, diferentes do dela e das outras crianças às quais ela estava acostumada. Devido a isso, Eric sofre bullying e é tratado com indiferença pelos coleguinhas de classe. Triste por ver seu amigo sendo criticado, Ana questiona para o seu pai “o que é autismo?” e seu pai além de explicar sobre os sinais e sintomas ele também explica porque o seu novo colega de classe se comporta de tal forma.¹⁹

Entusiasmada por conhecer mais sobre o seu amigo, Ana descobre que o fone que ele usa o tempo todo não toca nenhuma música, apenas serve para amenizar os barulhos que o incomodam. Dessa forma, é possível observar a importância da devida criação que os pais oferecem para suas crianças, pois atualmente, é crescente o número de diagnósticos de autismo, e nas escolas o preconceito é abundante tanto por parte dos alunos, quanto pela equipe escolar no geral. A atitude da menina em procurar entender o amigo e incluí-lo no seu dia a dia revela que o incentivo dos pais é crucial para o cuidado com o próximo.

Portanto, ao analisar essas obras literárias, nota-se o destaque da valorização e inclusão das crianças com autismo, destacando personagens que trazem essa representatividade, mostrando as variedades de experiências e perspectivas que existem dentro do espectro autista, ressaltando a relevância da construção de um ambiente acolhedor, onde permita que todas as crianças se sintam aceitas e valorizadas, respeitando suas diferenças. Assim, com essa abordagem reflete-se sobre a necessidade da inclusão em todos os aspectos da sociedade, reconhecendo a diversidade como um fator enriquecedor.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se que o Transtorno do Espectro Autista infantil (TEA) segue tendo frequentes diagnósticos, dessa forma, crianças com essa condição ainda sofrem com os estigmas enraizados na sociedade. Ao analisar os desafios enfrentados pelo público autista, detecta

tamanha desinformação da população, na qual a maioria dos casos vinculam as crianças autistas ao capacitismo, auxiliando na criação de estereótipos e desvalorização.

Sendo assim, a análise dessas obras infantis desempenha um papel de extrema notoriedade na construção de valores, no desenvolvimento infantil. De forma análoga essa revisão de literatura teve como um dos principais objetivos, trazer informações sobre o TEA e conscientizar a população em relação aos estigmas vividos por estas crianças, por meio de obras que abordam esse tema de forma acessível.

Ademais, buscamos prezar pela melhor compreensão de quem procura o assunto, traz notoriedade sobre a abordagem uma vez que os livros de temática infantil possuem uma abordagem de fácil entendimento. Dessa forma, é de grande importância ressaltar esse assunto em livros infantis, trazendo notoriedade sobre o Transtorno do Espectro Autista. Assim, recomenda-se que haja mais obras infantis, com personagens dentro do Espectro, que tenham como objetivo trazer mais representatividade e conhecimento sobre a temática.

Por fim, torna-se imprescindível a aceitação dos pais e/ou responsáveis para um diagnóstico preciso, o diálogo entre os envolvidos no processo de adaptação das crianças na sociedade, e uma boa relação no âmbito social e educacional, permitindo avanços significativos no desenvolvimento neurocognitivo.

REFERÊNCIAS

1. Braga P, Santos S, Buytendorp A. SED - Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul [Internet]. Gov.br. [citado 16 de junho de 2024]. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Cartilha-TEA-E-Book-1.pdf>.
2. American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR [Internet]. Artmed; 2023.
3. Garcia SCM, Do Nascimento MA, Pereira M. Autismo infantil: acolhimento e tratamento pelo sistema único de saúde. Revista Valore. 2017 Aug 2;2(3):155–67. DOI:<https://doi.org/10.22408/rev12201735124-135>
4. Moreira SM. O livro infantil e sua importância na formação das crianças [dissertação]. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; 2021 [Acesso 2024 ago 1]. Disponível em: <http://www.sisbi.uefs.br/2021/04/72/O-livro-infantil-e-sua-importancia-na-formacao-das-criancas.html>.
5. Koglin P.A. Autismo diferentes nuances do espectro: infância; adolescência; adulto. [e-book Kindle]. São Paulo: S Guerra Design. 2024. [citado 06 ago 2024]. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Autismo-diferentes-espectro-inf%C3%A2ncia-adolesc%C3%A2ncia-ebook/dp/B0CZS5C4YT/ref=sr_1_1?dib=eyJ2IjoiMSJ9.nLDnfJ-PRuZ-gs1-ndmxiw.8o_qJPHoP-N1MPgu2VKgI8H3QytwFaWmtAgof4LmPVQ&dib_tag=se&qid=1723339793&refinements=p_27%3APaulo+Arnoldo+Koglin&s=digital-text&sr=1-1&text=Paulo+Arnoldo+Koglin
6. Asnis L. Seu nome é David e ele é autista. [e-book kindle]. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora. 2023. [citado 10 ago 2024]. Disponível em: <https://a.co/d/bHq8HAS>.
7. Pinto, R.N.M., et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Rev Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 3, p. e61572, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>
8. Ribeiro, N.V.; Bessia, J.F. de. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Anais da Jornada de Iniciação Científica - Faculdades Integradas de Aracruz, 2015. Disponível em: http://www.faacz.com.br/portal/conteudo/iniciacao_cientifica/programa_de_iniciacao_cientifica/2015/anais/as_contribuicoes_da_familia_para_o_desenvolvimento_da_crianca.pdf. Acesso em: 08 Ago 2024.

9. Ebert M, Lorenzini E, Silva EF da. Mothers of children with autistic disorder: perceptions and trajectories. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2015;[acesso em 2024 ago 8] 36(1):49–55. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.43623>. 10.1590/1983-1447.2015.01.43623
10. Oliveira Duarte A. E, Aceitação dos pais para o transtorno do espectro autista do filho. *Revista Internacional de apoio à inclusão, logopedia, sociedade e multiculturalidade* [Internet]. 2019;5(2):53-63. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=574660910005>. DOI: <https://doi.org/10.17561/riai.v5.n2.5>
11. Meschiatti N. Uma mente diferente. [E-book Kindle]. São Paulo. Tudo! Editora. 2022 [citado 6 de agosto de 2024] disponível em: <https://a.co/d/6pXzMOY>.
12. Taubman V.A. O menino só [e-book Kindle]. Rio de Janeiro: Editora Zit 2019 [citado 6 de agosto de 2024] Disponível em: <https://a.co/d/3eNbKns>.
13. Cunha E. Autismo na Escola: Um jeito diferente de aprender [e-book Kindle]. Rio de Janeiro: Editora Wak; 6. 2020. [citado 5 jul 2024]. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Autismo-Escola-jeito-diferente-aprender-ebook/>.
14. Serra T. Autismo: um olhar a 360º [recurso eletrônico]. São Paulo: Literare Books International; 2020. [citado 10 ago 2024]. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Autismo-Olhar-360%C2%BA-Tatiana-Serra/dp/8594552858>.
15. Weizenmann LS, Pezzi FAS, Zanon RB. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2020, v. 24 [citado 10 Ago 2024], e217841. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841> . Epub 30 Nov 2020. ISSN 2175-3539. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>.
16. Lemos EL de MD, Salomão NMR, Aquino F de SB, Agripino-Ramos CS. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. *Fractal (Niteroi)*. 2016 Sep;28(3):351–61. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1229>
17. Cruz T. Téo Meu Melhor Amigo. [e-book kindle]. 2. Rio de Janeiro: Editora Imaginação.2023. [citado 10 ago 2024]. Disponível em: <https://a.co/d/9ddLXEo>
18. Werner A. Meu amigo faz iiiii (portugues edition). 1. Pingue Pongue Educação.2023.
19. Cardoso T. O fone que não toca música: uma história infantil. São Paulo: Editora Coleção Conto com Você. 2022.